

COMUNIDADE DE CAMPINAS



Atual templo da comunidade

A presença da fé Luterana no interior do Estado de São Paulo se dá a partir da década de 1840 quando chegam à região os primeiros imigrantes alemães e suíços para trabalhar nas fazendas de café do Estado. Uma das mais conhecidas é a fazenda Ibicaba. O sistema de trabalho adotado era o de meeiro. Nas cidades se instalaram artesãos e pequenos comerciantes. As regiões de Campinas e Rio Claro fazem parte deste movimento.

Os pastores Hölzel, Schneider e Haussler, enviados pela igreja da Alemanha, tentaram, sem sucesso, fundar comunidades religiosas entre os anos de 1862 e 1868. Em 1869, com a chegada do p. Johann Jakob Zink, de

Unterensingen, Estado de Württemberg, a atividade religiosa ganha novo impulso. Cultos e ofícios foram realizados desde o princípio, sendo que a comunidade ganhou formalmente a sua personalidade jurídica em 1893.

Como não podiam ter templo religioso, a educação foi o caminho para a fundação da comunidade. Os imigrantes

fundaram em 1863 a Escola da Associação Alemã. Pastor Zink foi ali professor. Em 1893, por razões que dificultavam seu trabalho evangelizador, P. Zink fundou a Nova Escola Alemã, em cujo salão nobre iniciam-se as atividades formais da comunidade. As escolas se reunificaram e formam hoje o Colégio Rio Branco, desvinculado da comunidade religiosa antes da primeira metade do século passado.

Some-se a estas dificuldades iniciais as epidemias. Uma destas epidemias de febre amarela provocou uma nova onda migratória e um consequente esvaziamento da comunidade em 1889.

Vencidas estas dificuldades iniciais a jovem comunidade se organizou. Criou espaços para a vivência da sua fé. A 1ª igreja foi construída e consagrada na Rua Álvares Machado em 18 de dezembro de 1921. Demolido em novembro de 1966, deu lugar para o atual templo, dedicado em 22.11.1970 (pe-

dra fundamental lançada em 19 de fevereiro de 1967). A casa pastoral foi inaugurada em 18.01.1931. O Salão da Comunidade foi construído e inaugurado em 8 de dezembro de 1961. Até 1980 a Paróquia de Campinas era formada pelas comunidades de Friburgo, Monte Mor, Cosmópolis, Indaiatuba e Jundiáí.

A Comunidade de Campinas traz algumas marcas importantes que registramos:

a) Grupos centenários: o Coral Carlos Cristóvão Zink foi regido por ele próprio por 45 anos. O tenor Oswaldo Barthmann o regeu por outros 28 anos. O grupo nasceu como proposta de trabalho para os jovens no ano de 1909. A Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas (OASE) é forte na visitação, suporte à comunidade e cuidado com a vida desde sua fundação;

b) Grupos de Formação cristã: o culto infantil realizou em 2014 a 27ª Semana da Alegria. Os cultos, ensino confirmatório, grupo de casais, diaconia, estudos bíblicos nas casas e cursos são importante fonte de formação cristã;

c) Descentralização e criação da União Paroquial: um trabalho visionário do presbitério promove, na década de 1980, a autonomia administrativa das comunidades que formam a então Paróquia de Campinas. Nasce as paróquias vizinhas e a União Paroquial;

d) Desafios da Comunidade em nosso tempo: ser referência da fé cristã na vida das pessoas e na diversidade cultural e religiosa da cidade; ser voz profética; estar onde o povo está; ser acolhida e apoio para quem vem a Campinas estudar, trabalhar ou cuidar da saúde. Estes objetivos querem ser alcançados através de planejamento estratégico comunitário realizado pela comunidade no ano de 2011.



Vista do altar da 1ª igreja em dia de confirmação

- * são 600 membros;
- * 01 templo, situado à rua Álvares Machado e 04 grupos de estudo em bairros;
- * p. Marcos Jair Ebeling (desde 2009);
- * Presidente: Maurício Platte Sartori.
- * Campinas tem 1.070 milhão de habitantes e é polo industrial, tecnológico, educacional e de saúde.